

Museu Etnologico, em que se vê o pentalfa: podia ter-lhes juntado os desenhos n.ºs 8, 9 e 10, que publico agora. Ao mesmo artigo podia tambem ter junto o n.º 11, em que se vê o hexalfa<sup>1</sup>.

J. L. DE V.

### Bibliografia

Anais da união dos Amigos dos monumentos da Ordem de Cristo, Lisboa, s. d. (Tipografia do *Anuário Commercial*).

Assim intitulada, recebeu o Museu Etnológico uma publicação, s. d. (creio ser dos fins de 1918), dividida em duas partes: volume I, tomo 1.º, *Memorias e estudos*; volume I, tomo 2.º, *Documentos associativos*. Posto que não apresente nenhum prólogo onde se expliquem ao leitor os intuitos da União, vê-se do contexto que esta está instalada em Tomar, e que procura não só organizar um Museu onde se reúnam objectos da região, e sobretudo do antigo Convento de Cristo, mas arquivar documentos e noticias concernentes á mesma região e cidade. Efectivamente no tomo 2.º, vem já uma lista de objectos coligidos, e no tomo 1.º, alguns artigos historico-arqueologicos.

É do maior alcance scientifico e patriotico a nova sociedade, e pela minha parte lhe dou sinceros aplausos, tanto mais que já por vezes me tenho referido n-*O Archeologo* ás antiguidades tomarenses, por exemplo, no vol. I, p. 13 sgs., no vol. XIX, p. 146 sgs. e no vol. XXII, p. 143 sgs.

Como observação meramente bibliografica, direi que achava conveniente que o tomo 1.º e 2.º se fundissem em um só, porque assim se facilitaria a consulta.

J. L. DE V.

### Necrologia

#### Francisco Tavares de Proença Júnior

De Francisco Tavares de Proença Júnior não escrevo só com a pena do critico e archeógrafo que saúda respeitoso, para além

<sup>1</sup> As figs. 151, 152 e 156 do *Signum Salomonis* representam campas sepulcrais respectivamente do Museu de Faro, do Museu de Beja, e da aldeia de Santa Margarida do Sado. Aproveito a ocasião para notar que tendo deixado de, por engano, se imprimir a gravura a que corresponde o n.º 161, esta pertence ao artigo intitulado «Coisas velhas», § 110, a).